

ENTRAVES AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Recentemente tivemos a promulgação da Lei Complementar nº 155/2016 que regulamentou a figura do investidor-anjo no ordenamento jurídico brasileiro e, posteriormente, a edição da Instrução Normativa nº 1.719/2017 da Receita Federal que estabeleceu os aspectos fiscais desse tipo investimento. Em que pese o avanço legislativo e a tentativa de impulsionar o setor das Startups, o cenário atual ainda possui alguns entraves ao empreendedorismo.

O primeiro ponto é o desconhecimento da burocracia. Abrir uma empresa no país não é simples. O arcabouço jurídico brasileiro apresenta algumas artimanhas ao empreendedorismo. Um bom exemplo disso é a vasta listagem de opções de enquadramento da atividade econômica que será desempenhada (CNAE). Basta uma escolha errada nesta fase e o seu planejamento fiscal pode desmoronar.

Em segundo lugar a falta de pesquisa de mercado. É comum primeiro surgir a ideia, ou seja, a oferta e depois buscar-se a demanda. O “continente” Brasil apresenta diversas realidades. Muitas vezes um produto ou um serviço se adapta ou supre uma necessidade local, mas não consegue inserção em escala nacional. Isso pode desestimular investimentos-anjo no futuro e por uma pá de cal no projeto criado.

Outro aspecto relevante pouco trabalhado pelo empreendedor brasileiro médio está relacionado à ausência de visão, desde o início, em buscar também mercados externos. Isso deve ser mudado já que nos momentos de crise ter receitas alhures pode trazer segurança e fôlego para atividade interna. Num mundo global e digital o fomento da internacionalização de empresas deveria ser uma bandeira de Estado.

Um exemplo de pensamento empreendedor internacional é Portugal. O país, classificado pela Comissão Europeia como um inovador moderado no European Innovation Scoreboard 2016, tem demonstrado uma evolução positiva no desenvolvimento do ecossistema de Startups.

Desta forma Portugal, Lisboa em particular, está buscando se tornar um dos maiores hubs de Startups da Europa, seguindo as linhas de desenvolvimento tecnológico e promoção de inovação através de projetos de sucesso. Como exemplo desse programa de expansão, a incubadora e aceleradora Fábrica de Startups chegará ainda este ano no Brasil.

Portugal, inserido no contexto europeu, reconheceu a necessidade urgente de acompanhar as tendências e esta traçando um percurso promissor nesta vertente, devendo procurar um posicionamento avançado na vaga de “digitalização da economia” e se consolidar como uma Startup Nation.

Outros dados e informações sobre o assunto explicitado acima poderão ser acessados no relatório anual da empresa Ernst&Young Portugal por meio do link abaixo:

[http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/ey-portugal-attractiveness-2017/\\$FILE/ey-portugal-attractiveness-2017.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/ey-portugal-attractiveness-2017/$FILE/ey-portugal-attractiveness-2017.pdf)